

## O ENSINO DO LATIM? E O GREGO?

*André Filipe V. N. Simões*

*Eduardo Pereira Dinis*

*Fernando Manuel de Sousa Augusto*

*João Victor Alves*

*Maria de Fátima Gomes Ferreira*

*Maria Judite P. Barros da Costa*

*Maria do Rosário C. M. Militão e Verga Vigário*

*Sónia Marília V. P. da Fonseca Duque*

*Valdemiro Fernando Martins Rodrigues\**

A dar fé a algumas notícias ou a acreditar em algumas determinações ministeriais, Penélope perdeu a paciência. Qual o propósito dos 725 mil e 760 minutos, 12 mil e 96 horas, 1008 dias, 144 semanas, 36 meses, ou seja, os últimos 4 anos das nossas vidas?

O facto de sermos licenciados confere-nos, na melhor das hipóteses, um certo distanciamento face à licenciatura e a capacidade de avaliarmos o modo como cada um passou por ela. Agora, a caminho do ensino — do outro lado do ensino —, enquanto futuros professores, tentámos fazer um balanço da nossa vida académica. Decerto que os grandes vultos da Antiguidade Clássica não gostariam de saber como são tratados nos dias de hoje. Negligência médica? Quer-nos bem parecer que sim. E de quem é a culpa? Da Universidade? Da Escola Secundária? De ambas?

---

\* Licenciados em Línguas e Literaturas Clássicas. Alunos do 5º ano do Ramo Educacional.

Vem este próêmio a propósito do estudo-inquérito que nós, classicistas recém-formados e mordiscados pela intempérie de alguns anos, resolvemos elaborar a fim de auscultarmos a saúde dos nossos doentes e do nosso curso; em boa hora, acreditamos!

A doença declarou-se num adolescente, no decorrer dos seus estudos no Secundário: fora contaminado pelo entusiasmo de um professor<sup>1</sup> e tinha gosto em aprofundar o seu conhecimento pela Antiguidade Clássica<sup>1</sup>.

Para os alunos inquiridos, o curso de Clássicas foi a 1<sup>a</sup> opção<sup>2</sup>. Se ficam contentes com estes dados, nós, no mínimo, ficámos surpreendidos. Como é possível que se escolha este curso apenas por gosto e interesse pelos estudos clássicos? Ou terá sido antes pelo facto de o *numerus clausus* nunca ser preenchido<sup>1</sup>? Claro que não! Os estudantes de Clássicas são determinados, persistentes, empreendedores, trabalhadores, apaixonados, informados e profundamente humanos. Estes "heróis" revelam-nos as mais diversas experiências: a grande maioria teve latim no Secundário durante três anos<sup>3</sup>, e uma grande parte teve igualmente grego<sup>4</sup>. E nós perguntamo-nos: e os que não tiveram grego, como conseguiram? A verdade é que caímos na tentação de comparar estes dados com as médias das Provas Específicas de latim e grego e, apesar de tudo, ficámos satisfeitos. Há coerência no sistema: em latim, a maioria dos alunos obteve resultados positivos, embora essa maioria seja a de uns parcos 67%<sup>5</sup>. E o grego, caros senhores? O saldo foi negativo<sup>5</sup>. É triste, mas compreensível.

Não queremos que fiquem desanimados com os nossos classicistas, não, não há razões para isso. São alunos muito razoáveis, grande parte até entrou com média geral positiva<sup>6</sup>!

Nos dois primeiros anos, o aluno julga que a carga horária é a mais adequada<sup>7</sup>. Será? Mas depois abre os olhos, doutíssima plateia, e vê finalmente o iniludível: é, no mínimo, criminoso sobrecarregar as pobres almas com vinte e quatro horas semanais, com evidente prejuízo de tempo a consagrar ao estudo e à tão desejável mas inexistente investigação. E depois admiram-se quando eles dizem que o curso não é o que

---

1 cf. gráfico 4

2 cf. gráfico 3

3 cf. gráfico 6

4 cf. gráfico 5

5 cf. gráfico 2

6 cf. gráfico 1

7 cf. gráfico 7

esperavam<sup>8</sup>. Contudo — pasme-se — , contumazes e relapsos na sua dedicação às "coisas" clássicas, gostam do curso<sup>8</sup>, não obstante a falta de informação curricular<sup>8</sup> e a desmotivação proporcionada pela maioria dos docentes<sup>8</sup>.

Terminada a sua odisseia, concluem que o curso valeu por alguns professores<sup>9</sup> ou pelos amigos<sup>9</sup>; alguns dizem que foi uma experiência inesquecível<sup>9</sup>. Em que aspecto? Se a apreciação final acaba por ter uma aparência positiva, o verniz estala quando revelam que não aconselhariam o curso a um amigo ou a um filho<sup>9</sup>. É nesta fase que vem a formação educacional. Depois lá vamos nós espalhar a "Boa Nova" pelo país fora. Mas a "Boa Nova" em latim, porque em grego, nem pensar! Até pode haver meia dúzia de iluminados a quererem saber grego, mas o sr. professor só quer leccionar português e, quando muito, latim, que o grego dá muito trabalho: "- Já foi há tanto tempo que me esqueci de quase tudo, eu que até gostava tanto de grego". De qualquer forma, mesmo que se encontrasse com disposição para levar a cabo tal tarefa, poderia esbarrar na má vontade (ou no comodismo) de um qualquer Presidente do Conselho Directivo.

Teremos nós, alunos do Ramo Educacional, condições para mudar este estado de coisas? E queremos mudá-lo? Será isso que esperamos de uma licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas? Estamos aqui porque queremos? Deverá o curso, e a Faculdade em geral, ser uma fábrica de professores? E sendo-o, funciona bem? A via científica constitui uma alternativa viável<sup>10</sup>?

Para que serve afinal o curso de Línguas e Literaturas Clássicas?

Parece-nos que, fosse qual fosse a orientação a seguir, deveria ser-nos ministrada uma formação mais sólida, que poderia passar por uma maior especialização nos anos terminais, com uma consequente redução da carga horária.

De qualquer forma, não serão estes seis anos apenas o adiar de um problema, não andaremos seis anos a iludir-nos, face às dificuldades que se nos deparam no mercado de trabalho? Ao menos, adocem-nos essa ilusão.

Presentemente, um pouco menos iludidos mas não desanimados, afastados mas não distantes, compete-nos defender aquilo em que acreditamos, combater herculeamente pelos ideais que nos orientam. E de nada

---

8 cf. gráfico 8

9 cf. gráfico 9

10 cf. gráfico 10

vale bater no peito e dizer *mea culpa* se, no fundo, já não nos restarem forças para lutar.

No baú das nossas recordações, encontraremos apenas os bons amigos que o curso nos proporcionou, a saudade dos professores que nos motivaram, ou também o alento necessário para continuar? Não queremos a perfeição de Ogígia, mas tão somente uma Ítaca que nos espera.

Não nos tirem a esperança! Deixem-nos gritar: "Homero não morreu". Até porque temos a certeza de que, com o apoio a que o Ministério nos tem habituado, haverá obviamente lugares de diplomatas, de investigadores, de polícias, de tradutores, de costureiras, de arqueólogos, de caixeiros-viajantes ou de simples professores à nossa espera.

## APÊNDICE

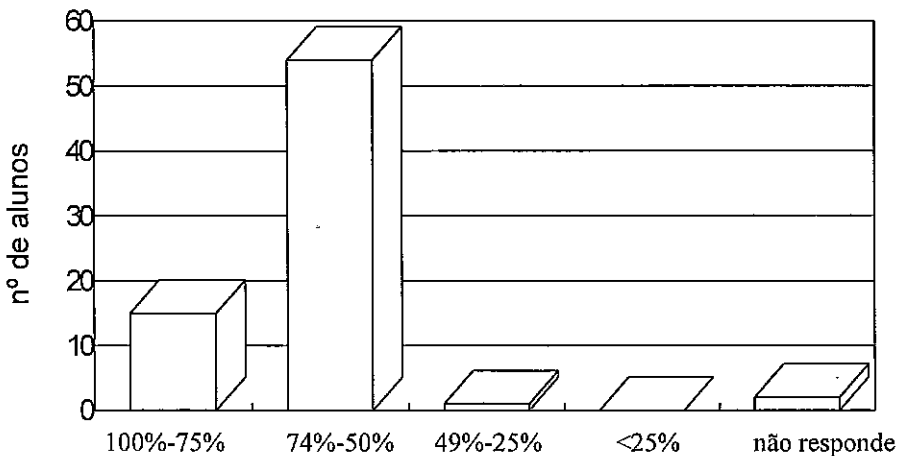
Os gráficos que se seguem tiveram por base algumas das questões de um estudo-inquérito elaborado e trabalhado pelos alunos do 5º ano (Ramo Educacional) de Línguas e Literaturas Clássicas. Este inquérito contemplava igualmente questões relacionadas com uma possível reforma curricular.

Às dez perguntas que estão na origem da presente comunicação, responderam os alunos dos vários anos do curso de Línguas e Literaturas Clássicas, durante o passado mês de Fevereiro.

De um universo aproximado de 90 alunos, obteve-se a colaboração de 73. Os alunos do 5º ano não responderam à questão nº7, assim como os alunos dos três primeiros anos às questões nº 8 e nº 9.

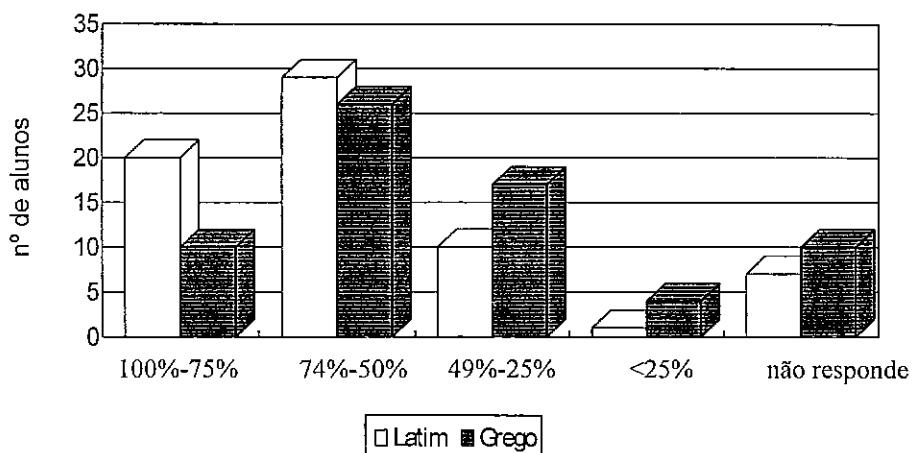
### 1

Diga qual foi a sua média geral de entrada no curso de Clássicas:



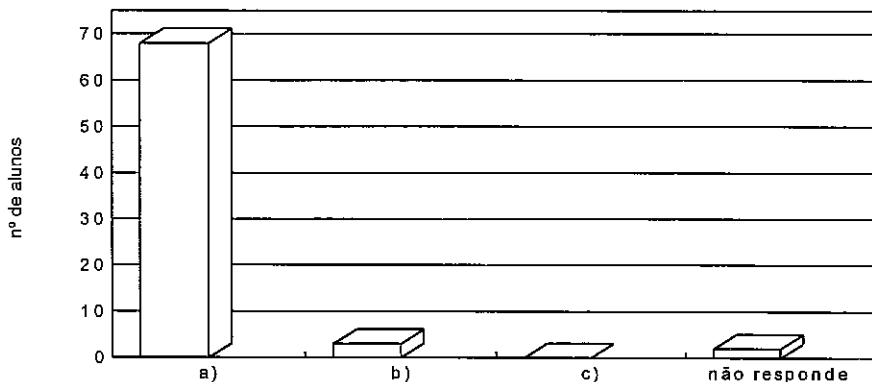
## 2

Diga qual foi a média que obteve nas Provas Específicas de Latim e Grego:



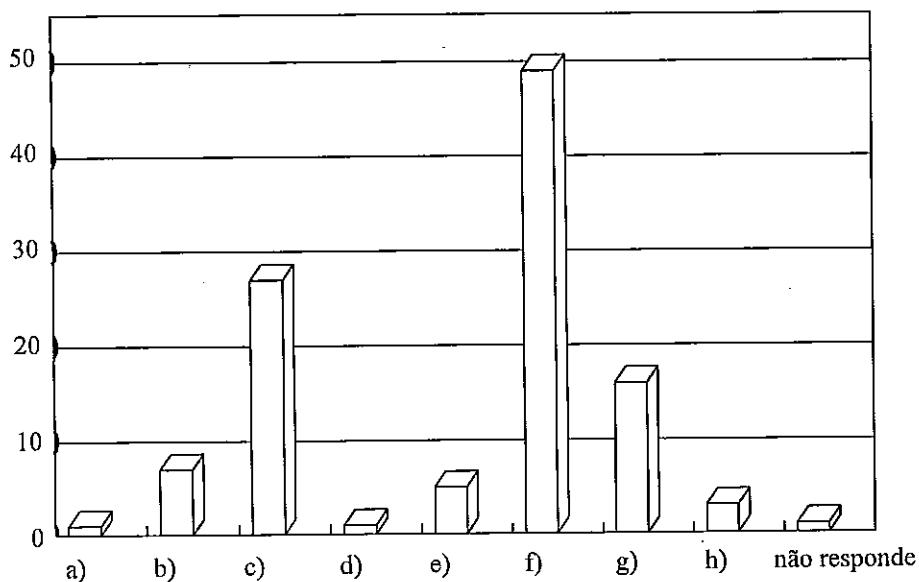
## 3

O curso de Clássicas foi a sua: a) 1ª opção  
b) 2ª opção  
c) 3ª opção



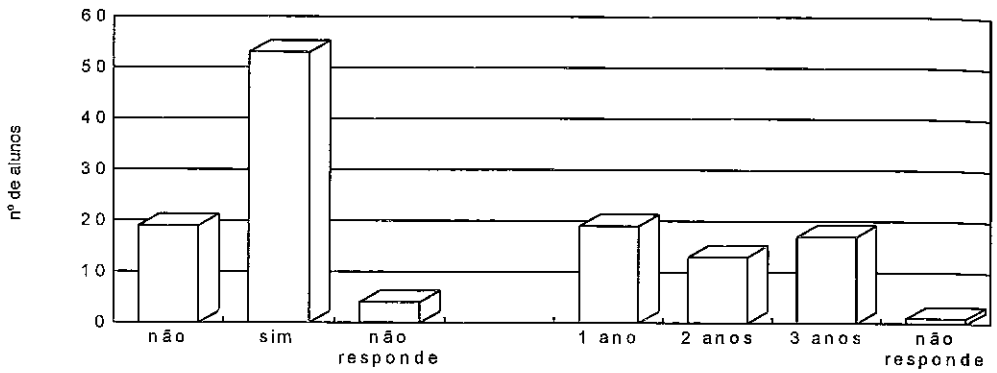
## 4

- Qual foi o motivo da sua escolha:
- a) o *numerus clausus* nunca é preenchido
  - b) influência familiar ou de amigos
  - c) influência de um ou mais professores do Ensino Secundário
  - d) mudou de curso
  - e) porque gosta de coisas exóticas e que quase ninguém faz
  - f) porque tem interesse em aprofundar o seu gosto pela Antiguidade Clássica
  - g) sequência/adequação de estudos de Seminário
  - h) outros



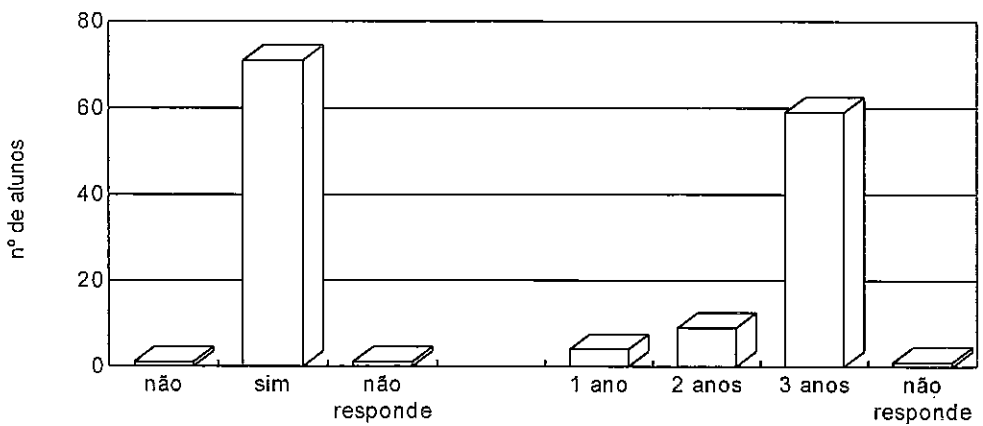
## 5

No Secundário teve Grego?



## 6

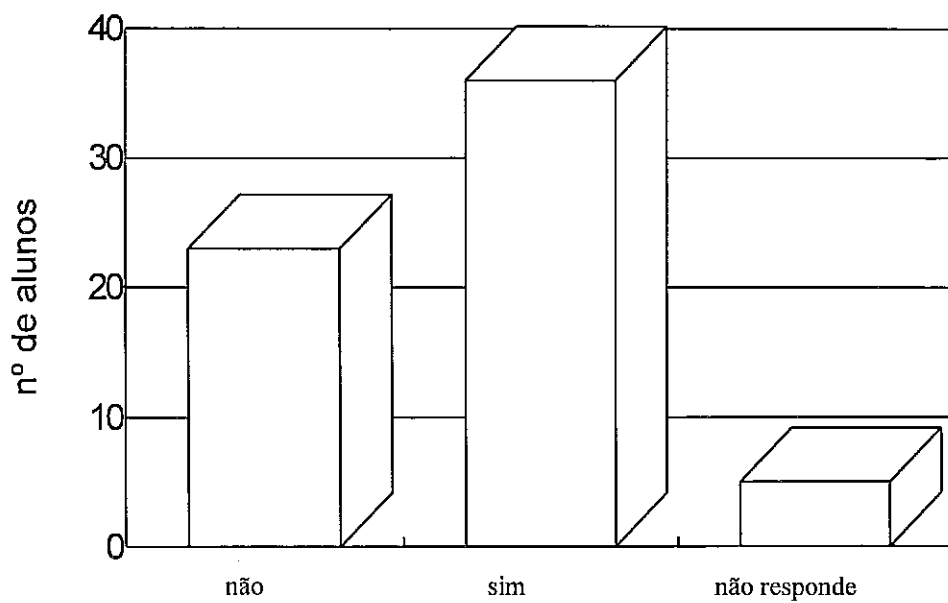
No Secundário teve Latim?





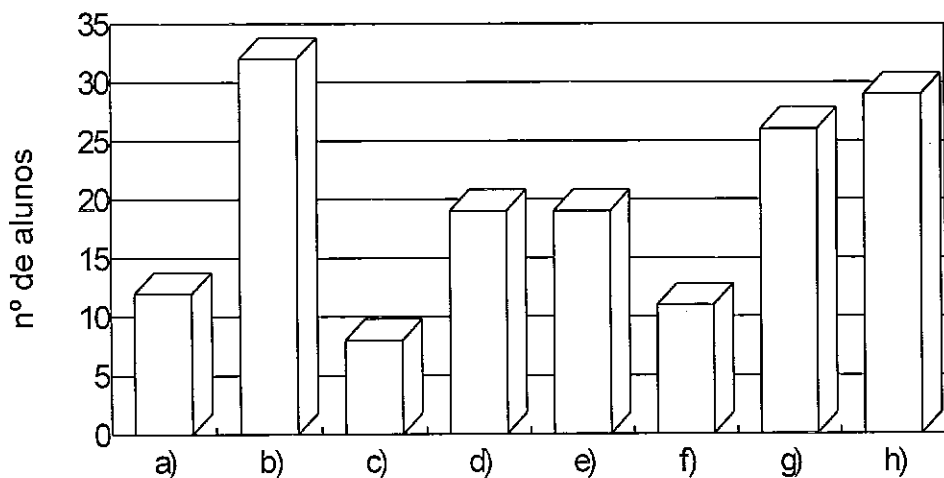
7

Acha que o *currículum* do seu ano representa uma carga horária excessiva?



## 8

- Qual a sua opinião sobre o curso:
- a) teve dificuldades em adaptar-se
  - b) o curso não é o que esperava
  - c) a turma é pouco unida
  - d) não há espírito académico
  - e) a maioria dos docentes decepcionou-o
  - f) a maioria dos professores motiva os alunos para a matéria que lecciona
  - g) há falta de informação a nível curricular
  - h) gosta do curso

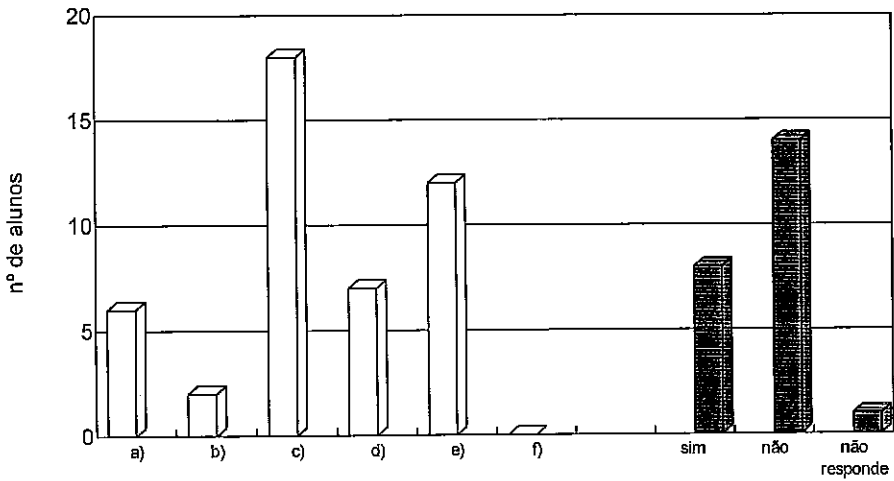


9

Como estudante de L.L.C., julga que o curso foi:

- a) uma experiência inesquecível
- b) uma experiência traumatizante
- c) valeu por alguns professores
- d) mais uma experiência
- e) valeu pelos amigos
- f) uma perda de tempo

Aconselharia o curso de Clássicas a um familiar, a um amigo ou ao seu filho?



10

Pensa seguir:     a) o ramo educacional  
                      b) o ramo científico  
                      c) nenhum

